

M.4

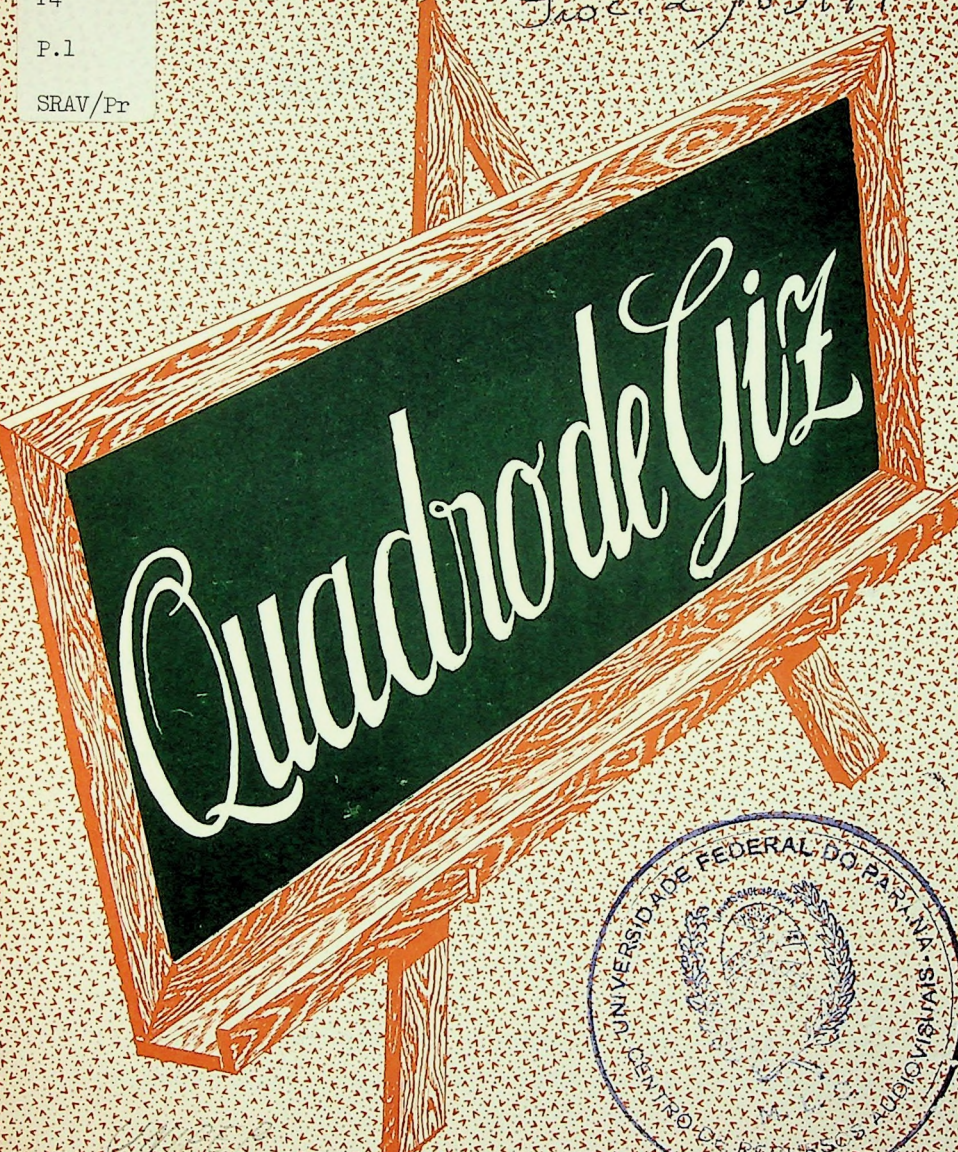
P4

P.1

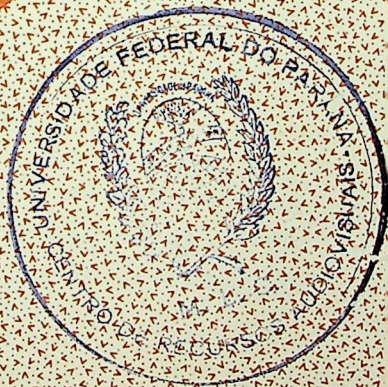
SRAV/Pr

LAURINDA MUSSALAM ASSIS

Proc. 2/69/77



Quadro de Lizes



QUADRO DE GIZ

Constitui-se o quadro de giz, como sabemos, num importante auxílio visual imprescindível a todos os professores e porque não dizer, também para todos os alunos, que comumente o usam sem mesmo dar-lhe o seu merecido valor.

Sua grande utilidade é universalmente reconhecida, porque além de reunir as vantagens comuns a todos os meios de Comunicação, o que aliás sob o ponto de vista didático, tal afirmação é perfeitamente admissível, uma vez

que a tendência é analisá-lo em relação ao conteúdo, palavras, desenho, diagramas, etc. às técnicas de utilização, apresenta ainda as seguintes peculiaridades:

a) - Emprego econômico;

b) - Versátil, permitindo o emprego de resumos, desenhos conjugados com ilustrações, mapas, recortes, fotografias, que facilmente podem ser aderidos à sua superfície.

c) - Melhor meio de comunicação visual e escrita entre professor e

alunos e vice-versa.

d) - Permite a participação dos alunos.

No entanto, nem todos os educadores se utilizam dêsse recurso dentro de suas reais possibilidades, não o enquadrando como parte integrante da sala de aula, sendo mesmo acusa dos de não ver as grandes possibilidades como meio seguro, rápido e de fácil acesso para expôr em forma gráfica, idéias importantes, prin cipalmente as que sur gem durante discussões e exigem do professor visualização para serem bem compreendidas.

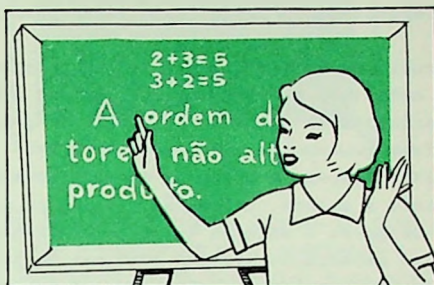
Mesmo considerando a grande influência da Comunicação à Massa que sofrem nossos alunos, continua o quadro de giz a ser um meio básico pa

ra a apresentação dos fatos.

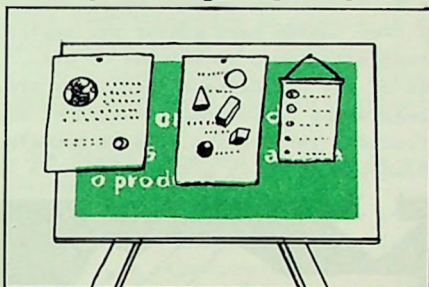
É óbvio que o uso excessivo e mal planeja do do quadro de giz conduz á monotonia do trabalho e ao cansaço do aluno. Deve porisso mesmo o professor constantemente renovar as possibilidades do emprêgo do quadro de giz, buscando sempre que possível formas variadas que o dinamizem. Para maior aproveitamento, póderá o professor lançar mão de diferentes recursos, escrevendo palavras - chaves, em giz de côr, combinando texto com ilustrações, linhas divisórias, etc.

Para que o professor possa usá-lo com eficiência, é necessário saber respeitar certas normas práticas:

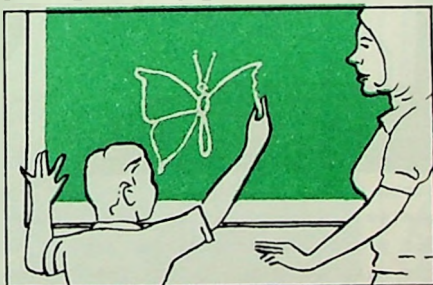
- Escrever somente o necessário e nos momentos oportunos;
- Permanecer ao lado do quadro de giz quando não estiver escrevendo nãele;



- Manter boa apresentação e continuidade no que escreve;
- Não fazer do quadro de giz suporte para cartazes ou trabalhos;



- Incentivar e dar oportunidade às crianças de usar o quadro de giz, de forma correta e ordenada.



Além desses prévios conselhos e cuidados com o quadro de giz, veremos algumas normas de sua utilização:

- a) - Localização do quadro de giz:

Deve o professor observar o quadro de giz de todos os ângulos da sala, não só das carteiras da 1ª fila, que muitas vezes se encontra demasiadamente próximo do quadro, como da última fila, onde a visibilidade é frequentemente prejudicada pelas pessoas que se sentam na frente.

Outro problema muito comum é o reflexo, proveniente da incidência da luz do exterior, ou mesmo de uma lâmpada sobre a superfície do quadro, impossibilitando assim a observação do que está sendo apresentado pelo professor.

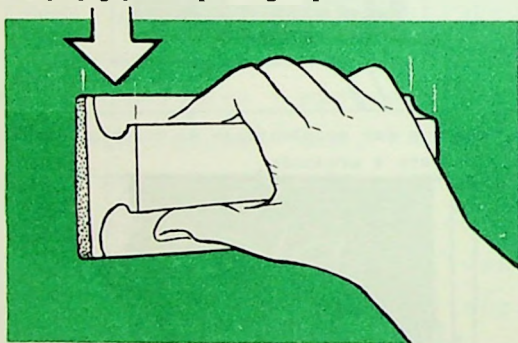
As providências, para ambos os casos, são simples.

Modificando a altura, a posição e o ângulo de inclinação do quadro, em geral chega-se à solução desejada. Entretanto, em casos excepcionais torna-se necessário adaptar cortinas às janelas.

Tais providências, embora simples, são fundamentais e dignas de serem observadas pelos professores.

b) - Mantenha o quadro limpo:- Períodicamente deve-se providenciar a limpeza do quadro com um pano úmido, não só por uma questão de boa aparência, como também para manter sua superfície de tal forma que proporcione contraste com a tonalidade do giz.

Recomenda-se que a limpeza a seco, seja procedida uniformemente, e com o apagador na horizontal e sempre no sentido de cima para baixo. Assim fazendo, teremos uma limpeza homogênea evitando constantemente a propagação do pó de giz por todos os lados.



c) - Letras e Ilustrações:-

Verifique se o corpo da letra e o padrão de ilustrações que comumente usa, são perfeitamente visíveis para os alunos que sentam na última fila, da sala de aula. Utilize letras bem legíveis, é uma providência que se impõe, mesmo porque do contrário, o aluno perderia muito tempo para interpretar o texto escrito, sem poder prestar a devida atenção às explicações do mestre.



Embora não haja norma rígida quanto ao tipo mais recomendável de caligrafia para o quadro de giz, aconselha-se, principalmente em se tratando de alunos de nível elementar e de elementos do meio rural, a letra de fôrma manuscrita, conforme indicações.

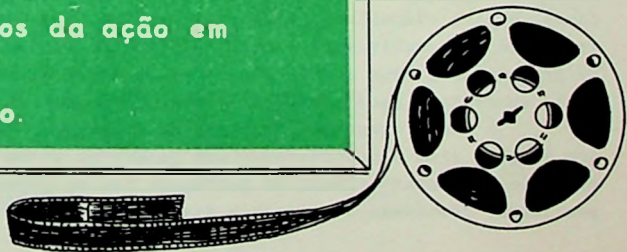
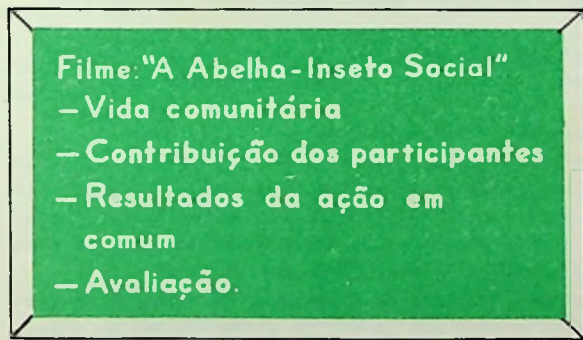
d) - Utilize o quadro coordenadamente com outros meios.

Como já frisamos anteriormente, deve o professor dinamizar suas aulas, conjugando outros recursos ao quadro de giz como fotografias, modelos, mapas ou outros meios de comunicação.

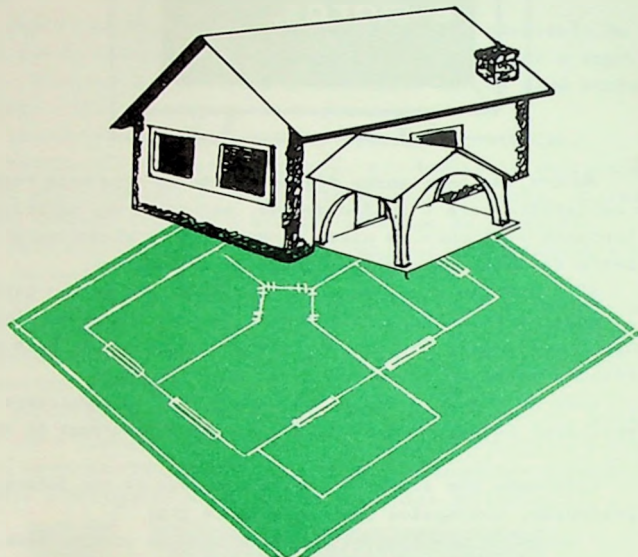
Além de tornar o ensino mais dinâmico, conseguiremos com mais facilidade despertar a atenção e manter o interesse de todos os alunos:-

Citaremos com exemplos certos recursos de que poderão utilizar o professor, conjugados com o quadro de giz:

- antes de uma projeção, assinala-se no quadro tôdas as dúvidas e perguntas suscitadas pela turma e relacionadas com o tema do filme: faz-se a projeção e, a seguir, estabelece-se um debate tomando como base o que está no quadro:



- por meio de uma maquete, proporciona-se ao aluno a representação tri-dimensional de região e simultaneamente apresenta-se no quadro a respectiva planta baixa, estabelecendo-se assim uma sequência de aprendizagem, do concreto para o abstrato:-



e) - Seja simples e breve:-

Uma das grandes faltas do professor, consiste no uso abusivo de palavras e até mesmo, em certos casos, transcrição de textos no quadro de giz.

Isto, além de redundar em enorme perda de tempo, representa um processo de desgaste do aluno, que deixa absorver por longo e infrutífero trabalho de cópia.

Serve o quadro de giz essencialmente para sistematizar um assunto, enumerando etapas e pontos - chaves de um raciocínio ou processo, e para visualizar detalhes através de ilustrações. Quando se tratar de um assunto importante, em que os textos sejam demasiadamente prolongados, deve o professor prepará-los com antecedência em forma de apostilas, para posterior distribuição aos alunos.

A perda exagerada de tempo na elaboração de material no quadro de giz, além de representar uma quebra no ritmo normal da aula, prejudica o contato visual do professor com os alunos, advindo daí, por vezes, problemas de natureza disciplinar.

f) - Planeje a distribuição dos elementos:-

Deve o professor consciente, antes de começar a escrever ou mesmo desenhar no quadro de giz, ter a noção exata da aparência final do que vai apresentar. Isso porque, caso contrário, terão os alunos dificuldade em copiar a ilustração do quadro que súbitamente se desenvolve para uma direção imprevista, prejudicando dessa forma a sequência lógica do assunto estudado.



g) - Faça desenhos simples no quadro de giz:

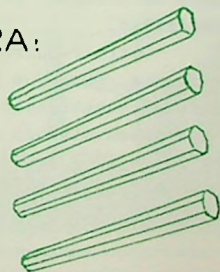
A execução de desenhos esquematizados, a traço, é tarefa simples ao alcance de todo e qualquer professor, até mesmo dos que não têm habilidade artística, Ilustrações esquematizadas servem para objetivar conceitos, dar vida a apresentação e, muitas vezes, proporcionar certo tom humorístico tão importante e necessário à motivação do grupo.

h) - Prepare antecipadamente os desenhos mais elaborados:

Também qualquer professor pode executar desenhos de qualidade artística, Para isso há uma série de processos e recursos simples, que serão analisados posteriormente. É necessário lembrar, porém, que para não prejudicar o ritmo e a continuidade de uma explanação, os desenhos mais difíceis devem ser executados no quadro antes do início da aula. Como veremos mais adiante, há recursos que nos permitem apresentar tais desenhos somente na ocasião oportuna e, se necessário, por etapas.

USE O GIZ DE CÔR PARA:

- estabelecer contrastes
- caracterizar diferenciações
- orientar a observância
- dar ênfase



i) - O giz de cõr é pouquissimo utilizado nas salas de aulas e deve o professor lembrar do seu grande valor e utiliza-lo adequadamente.

Serve o giz de cõr para estabelecer contrastes, caracterizar diferenciações, orientar a observância, dar ênfase a pontos-chaves, etc. Contudo, não deve o giz de cõr servir apenas para fins artísticas, pois nesse caso, a mensagem principal seria relegada a segundo plano.

j) - Coordene seus movimentos:

O emprêgo do giz para escrever frases, desenhar ilustrações, sublinhar pontos importantes, circunacrever área não deve ser feito a êsimo e desordenadamente, porém, no momento psicológico e num ritmo adequado.

Daf, a necessidade de evitarmos movimentos desnecessários, ou vascilantes, que não só atuariam como fatores de dispersão como também denotariam insegurança do professor.

Outrossim, é necessário que o professor, sempre que possível mantenha-se afastado do quadro, a fim de assegurar plena visibilidade a todos.

k) - Apague o desnecessário:- Assim como não devemos iniciar uma aula com "vestígios" da reunião anterior, devemos também apagar imediatamente tudo o que se tornar supérfluo no decorrer da própria aula.

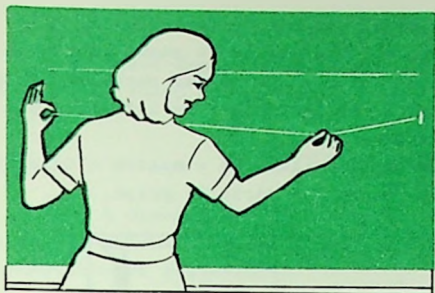
Desta forma, a apresentação torna-se mais ordenada, mais coerente, atraente e menos dispersiva.

l) - Estimule a participação dos alunos:-

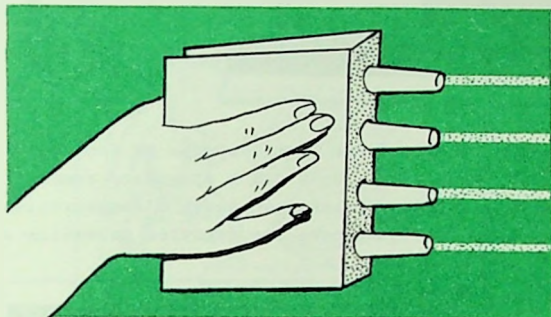
Pode o professor, de várias maneiras e com propositos distintos, fazer com que os alunos se utilizem do quadro de giz, para vencer inibições, dando dessa forma, oportunidade de realização ao aluno perante os colegas, através da execução de tarefas que lhe sejam do conhecimento.

Outro recurso de que pode o professor recorrer, é orientando seus alunos, para que usem o quadro de giz durante palestras para fins de sistematização do raciocínio e objetivação de conceitos abstratos, desenvolvendo dessa forma a capacidade de auto-expressão:

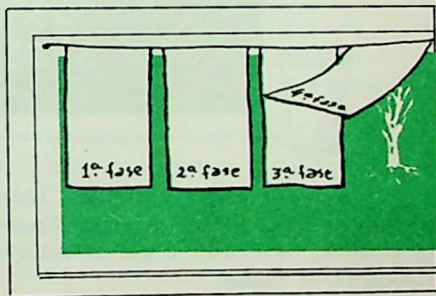
Vejamos agora, alguns dos recursos simples, de que pode lançar mão o professor para dinamizar o uso do quadro de giz.



1 - Cordel para traçar retas:- impregnado de giz, deve o cordel permanecer esticado e assentado sobre o quadro. Puxando-se e logo em seguida solta-se o cordel, ele incidirá sobre a superfície do quadro deixando marcada, com pó de giz, uma linha reta.



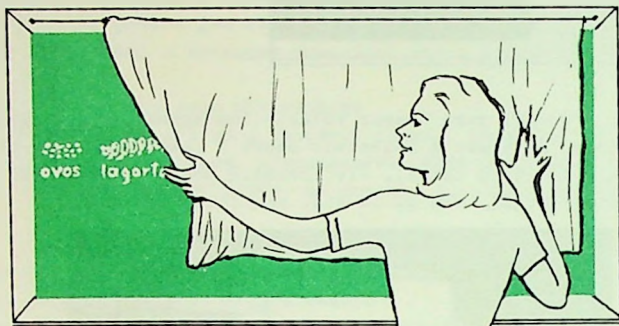
2 - Traçador de linhas:- confeccionado com papelão dobrado ao meio, fixando-se com fita adesiva as bordas justapostas. Serve muito para traçar linhas - guias rapidamente, como por exemplo:- pauta (música) - caligrafia, colunas, etc.



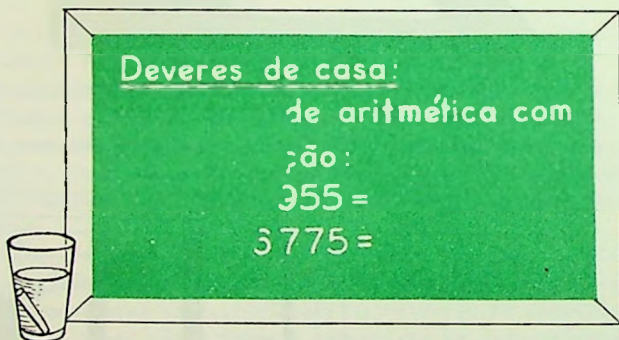
Método - apresentação por etapas ou strip-tease:-

Com auxílio de uma cortina, ou de tiras de papel adaptadas ao quadro por meio de fita adesiva podemos apresentar parceladamente, no decorrer de uma aula ou palestra, os desenhos e os letreiros prê-viamente preparados no quadro de giz.

Este recurso ajuda a despertar a atenção e manter o interesse, bem como a disciplinar a observação por parte do grupo.



- Giz indelével:- Serve para execução de desenhos de caráter temporário. A limpeza a seco, feita com o apagador, removerá apenas o traçado feito com giz comum, permitindo assim o reaproveitamento do desenho básico. Para que este possa ser removido necessita-se de pano molhado.



Obtém-se o giz indelével, introduzindo o giz, comum numa solução de água com bastante açúcar (quase ponto de saturação). Após alguns minutos, retira-se o giz da solução e ponha-o a secar ao ar livre durante 24 horas.

Obs:- Quando não estiver utilizando o giz indelével, guarde-o em um vidro bem fechado.

CONFECÇÃO DE ILUSTRAÇÕES:-

A elaboração de ilustrações no quadro de giz é tarefa simples, ao alcance de toda e qualquer pessoa, pois dispensa aptidões e conhecimentos artísticos.

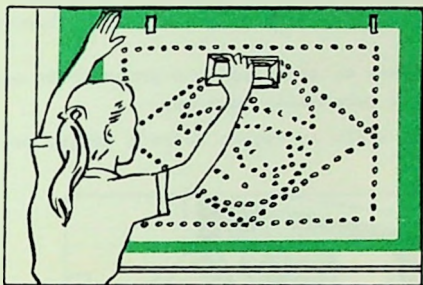
Vejamos alguns processos de fácil confecção:

1) - Processo estencil.

Desenhe em uma cartolina o traçado da ilustração a ser executada no quadro de giz.

2) - Perfure o desenho com um vasador;

3) - Colocando a cartolina sobre o quadro de giz passe o apagador impregnado de pó de giz sobre o contorno perfurado:



4) - Reforce com o giz a figura pontilhada

PROCESSO DO MOLDE:-

Serve essencialmente para desenhos de contornos não se prestando, como o anterior, para execução de detalhes internos.

1) - Trace sobre uma folha de cartão, madeira compensada, plástico ou metal, o contorno de um desenho;

2) - Recorte o contorno desenhado com um estilete, serra ou qualquer outro instrumento apropriado para cortar o material utilizado, obtendo assim um molde.

3) - Desenhe com giz o contorno da figura, servindo-se do molde.



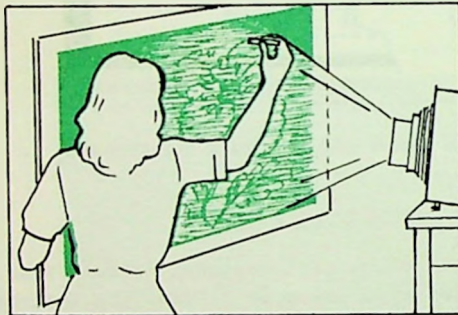
Processo da projeção:-

Este processo, cuja maior limitação é a de exigir o emprêgo/ de equipamento especial apresenta muitas vantagens principalmente / quando se torna necessário ampliar o desenho original

1) - Por meio de episcópio, projeta-se a ilustração no qua - dro de giz:

Obs:- afastando ou aproximando o projetor do quadro, regula-se o tamanho da imagem para maior ou menor.

2) - Execute a giz o traçado sôbre a imagem projetada.



Sugestões de atividades em sala de aula:

- 1) - Prepare uma aula usando algumas técnicas para quadro de giz.
- 2) - Prepare uma série de 10 estencéis para quadro de giz.

M.4

P.4

P.B.1

SRAV/PR

Impresso no

MEC - INEP - Centro de Recursos Audiovisuais de Curitiba

Desenhos de Pedro Assis Merege